

Temporada 2023/2024 – Um Chão Comum

Ciclo *Atravessar o Fogo*

Recital de piano

MAC/CCB

Sábado, 22h00 + 23h59

M/6

20 abr
2024



Joana Gama
Le fils des étoiles
de Erik Satie

JOANA GAMA © INÊS D'OREY

M
MAC/CCB

É no contexto do primeiro Salon Rose+Croix que Joséphin Péladan cria a peça teatral *Le fils des étoiles*, com música de Erik Satie. Passados mais de 130 anos desde a estreia, Joana Gama resgata essa partitura da escuridão e apresenta-a num ritual inspirado no ambiente místico e artístico da época. Música celestial, sem princípio nem fim, tão forte quanto suave. Música que se evapora, que se ouve de olhos fechados. Os movimentos são lentos, solenes. Ao fundo, uma visão do Sublime.

Programa

Erik Satie (1866-1925)

Le fils des étoiles

1. *Prélude du Premier Acte – La Vocation*
2. *Premier Acte*
3. *Prélude du Deuxième Acte – L’Initiation*
4. *Deuxième Acte*
5. *Prélude du Troisième Acte – L’Incantation*
6. *Troisième Acte*

Concepção e interpretação **Joana Gama**

Desenho de som **Suse Ribeiro**

Desenho de luz **Frederico Rompante**

ATRAVESSAR O FOGO

Atravessar o fogo é ver o que se esconde do lado de lá. Um ato de libertação e curiosidade que se traduz num ciclo de oito concertos entre outubro de 2023 e maio de 2024, com a curadoria de Martim Sousa Tavares e a presença de alguns dos intérpretes mais singulares no plano nacional e internacional. Música para quebrar barreiras, em horários e espaços menos comuns, que convida a novas formas de estar e de escutar.

SOBRE O CONCERTO

Quando me preparava para escrever sobre a peça *Le fils des étoiles*, que irei apresentar no MAC/CCB, no dia 20 de abril de 2024, apercebi-me de que a minha relação com a música do compositor francês Erik Satie está intimamente ligada ao Centro Cultural de Belém. Foi no dia 25 de Abril de 2010, no festival Dias da Música em Belém, que toquei em público, pela primeira vez, a música para piano de Erik Satie (1866 – 1925), num recital intitulado *Erik Satie, O Peripatético*. Nessa altura, escrevi: «Autor de obras como as famosas *Gymnopédies*, Erik Satie (1866–1925) é uma figura incontornável da cena artística parisiense da transição para o século XX. Neste recital, percorreremos as várias facetas do compositor, num confronto entre melancolia e misticismo, entre superficialidade e profundidade, mas sempre com ironia.» Nesse recital, intercalei a música de Erik Satie com a dos compositores John Adams, Carlos Marecos, Arvo Pärt e Alexander Scriabin que, de formas distintas, souberam seguir o seu próprio caminho, sem encaixarem necessariamente em correntes ou modas. O que eu não sabia é que este concerto se tornaria no primeiro capítulo de uma história que continua a ser escrita. Fascinada pela pessoa que descobri, enquanto pesquisava sobre o compositor, até hoje não parei de me maravilhar com a riqueza da vida interior de Satie, com as suas afinidades artísticas, e com

as infindáveis possibilidades de ramificações que o seu trabalho apresenta. A propósito dos cento e cinquenta anos do nascimento do compositor, criei *SATIE.150 – Uma celebração em forma de guarda-chuva*, que começou com um Concerto Antena 2 no CCB, na Sala Luís de Freitas Branco, no dia 7 de Janeiro de 2016, e foi esse o recital que apresentei, em dezassete cidades, durante esse ano, muitas vezes acompanhado por uma palestra sobre o compositor na escola de música local. E foi com agrado que vi alunos e professores surpreendidos e encantados com aspectos diversos da vida e obra de Erik Satie. No dia do seu aniversário, 17 de Maio, o compositor recebeu uma prenda de aniversário póstuma – uma edição especial da partitura de *Embryons desséchés*, um trabalho feito a muitas mãos, editado pela Pianola Editores – e teve honras cinematográficas, pois a Cinemateca Portuguesa associou-se às celebrações, assinalando a efeméride com a apresentação da curta-metragem *Entr’act* de René Clair, com música e participação especial do compositor, o único registo de imagem em movimento que dele se conhece. A sua vida e obra são centrais nos álbuns *HARMONIES* (2016), composto e interpretado com Luís Fernandes e Ricardo Jacinto, *SATIE.150* (2017), que foi gravado no Pequeno Auditório do CCB, e *ARCUEIL* (2020), um livro-CD em que cada obra musical é acompanhada por contribuições de diferentes artistas presentes no livro. Se o lado humorístico da obra de Satie está presente no concerto comentado para os mais novos *Eu gosto muito do Senhor Satie*, com ilustrações de Paula Cardoso, o lado solene sobressai na sua peça *Vexations*, que consiste numa página de música que contém a seguinte instrução: «Para se tocar 840 vezes seguidas este motivo, será bom preparar-se de antemão, no maior silêncio, nas mais sérias imobilidades.» Toquei a peça em quatro ocasiões: Serralves em Festa, Porto, 2016; Festival Jardins Efémeros, Viseu, 2016; Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2018; Atelier Re.al com João Fiadeiro, Lisboa, 2019, em *performances* que duraram quarenta minutos, quinze horas, quatorze horas e sete horas, respectivamente. E é precisamente com esta peça que *Le fils des étoiles* se relaciona, não só porque terão sido compostas sensivelmente na mesma altura, mas porque ambas estão imbuídas do mesmo espírito cerimonial. Esta peça, em três actos, com um prelúdio a anteceder cada acto, foi escrita em relação com a peça

de teatro homónima de Joséphin Péladan, o fundador da Ordre de la Rose+Croix du Temple, que tinha Erik Satie como compositor oficial. Crê-se que na apresentação da peça de teatro, em 1892, estreada no primeiro Salon Rose+Croix, um encontro artístico anual composto por uma exposição de obras de artistas Simbolistas e *soirées* artísticas, só terão sido interpretados os três prelúdios, a única parte da peça a ser publicada durante a vida de Erik Satie. Péladan escreveu: «a *Ordem Rosa+Cruz do Templo pretende restaurar, em todo o seu esplendor, o culto do IDEAL, com a TRADIÇÃO por base e a BELEZA como meio; O Salão Rosa+Cruz pretende arruinar o realismo, reformar o gosto latino e criar uma escola de arte idealista*». Para esta *performance*, inspirei-me no aspecto ritualístico, que tanto agradava a Erik Satie, em elementos associados à peça de teatro e à Ordem Rosacruz. O facto de esta *performance* acontecer num museu, onde estaremos rodeados de obras de arte, adiciona uma camada simbólica a este momento. Passaram quatorze anos e é com grande prazer que regresso ao CCB com música de Erik Satie. A sua obra continua a impor-se na minha vida, qual fonte inesgotável de inspiração.

Joana Gama

(a autora escreve segundo o antigo Acordo Ortográfico)

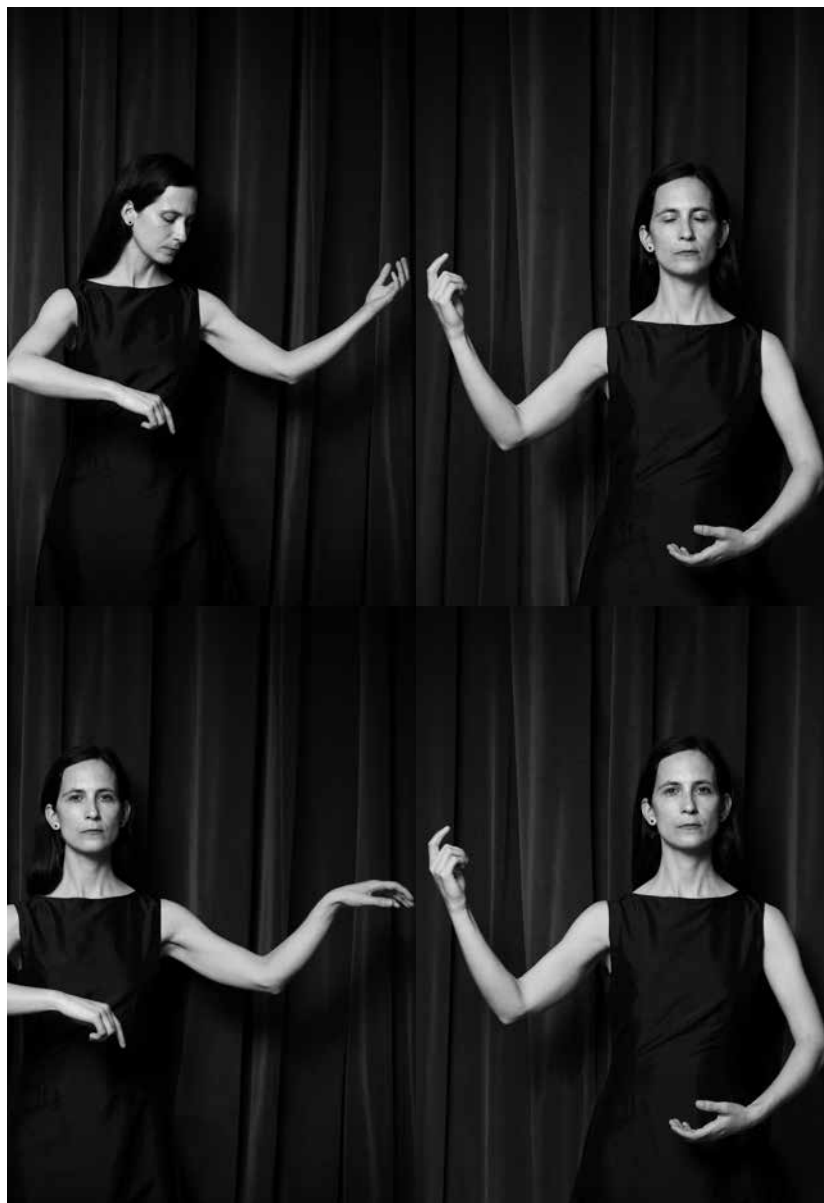
Joana Gama

Joana Gama (Braga, 1983) é uma pianista portuguesa que se desdobra em múltiplos projetos, quer a solo quer em colaborações, nas áreas da música, do cinema, da dança, do teatro ou da fotografia.

Movida pela música e pelas histórias que esta pode transportar, Joana Gama procura fazer concertos e espetáculos que exprimem os seus interesses e afinidades. Fascinada pela ideia de música quase silêncio, música que convida à contemplação, tem interpretado música de Erik Satie, John Cage, Federico Mompou ou Hans Otte, nos últimos anos. Consciente da importância da ecologia, é autora e intérprete de dois espetáculos para crianças que as alertam para a importância e, simultaneamente, para o encanto que as árvores, os pássaros e os cogumelos podem trazer à nossa vida. Em outubro de 2020, num concerto

na Culturgest, estreou, em Portugal, o ciclo para piano *O Livro dos Sons* de Hans Otte. Esta foi a primeira ação de divulgação da obra de Hans Otte no nosso país, parte do Festival Hans Otte : Sound of Sounds que, entre 2021 e 2022, com o apoio do Goethe Institut e diversas instituições portuguesas e alemãs, levou a obra multiforme de Hans Otte a Lisboa, Évora, Guimarães e Viseu. Gravou *O Livro dos Sons* de Hans Otte para a RTP2 na estufa do Jardim Botânico de Coimbra. Essa gravação está agora disponível na RTP PALCO.

A eclética discografia de Joana Gama está presente nas editoras portuguesas Shhpuma, mpmp, Pianola, Boca/ Douda Correria e Holuzam, na australiana Room40 e na Grand Piano (grupo Naxos). Doutorada pela Universidade de Évora, prossegue as suas investigações enquanto investigadora do CESEM, NOVA/FCSH.





APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2023/2024



APOIO MEDIA



COFINANCIADO POR

